

NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

RESULTADOS DA REUNIAO ACP-CEE, EM BRUXELAS

O camarada Vasco Cabral, do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, regressou de Bruxelas na terça-feira passada, dia 20. Na Bélgica participou na primeira reunião ministerial dos países da Comunidade Económica Europeia, da África, Caraíbas e Pacífico, realizada na capital belga nos dias 14 e 15. «A viagem rendeu bastante. Além da reunião, foram assinados contractos de projectos, que tinham sido negociados aqui em Bissau».

O encontro ministerial da CEE/ACP tinha por objectivo aprofundar problemas que haviam sido discutidos brevemente na reunião do Comité de Embaixadores. Não se chegaram a tomar decisões importantes, porque todos os assuntos abordados necessitavam de uma discussão prolongada, particularmente a questão dos produtos de base: açúcar, carne bovina, rum e mancarra.

Foram apresentados relatórios sobre as relações no âmbito da Convenção e a sua aplicação no que diz respeito a esses produtos. No final resolveram enviar novamente o assunto à reunião do Comité de Embaixadores que deverá pronunciar-se e tomar decisões.

Foram admitidos nove países na Convenção: Cabo Verde, São

(Continua nas páginas centrais)

GUINÉ-BISSAU APOIA OS PAISES AFRICANOS QUE BOICOTARAM OS JOGOS OLIMPICOS

«A Guiné-Bissau solidariza-se com os países africanos que boicotaram os Jogos Olímpicos», declarou o Comissário da Juventude e Desportos, camarada Adelino Nunes Correia. «O nosso Governo cumprirá fielmente as resoluções da O.U.A. e do Conselho Superior de Desportos da África. Estamos ao lado do povo sul-africano na luta contra os racistas. Estamos contra qualquer país que mantenha relações desportivas com o regime de Vorster», afirmou o Comissário da Juventude, numa declaração ao «Nô Pintcha», no seu regresso de Paris, onde participou numa reunião ministerial sobre desporto, de países de expressão francesa.

Em Montreal, os Jogos Olímpicos prosseguem. Apenas dois países africanos, o Senegal e a

«apartheid», na África Austral e noutros lados, se obstinam em não cumprir».

Festas nacionais do Egipto e da Polónia

O Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, enviou o Presidente egípcio Anouar El-Sadate o seguinte telegrama por ocasião da festa nacional do Egipto:

«Por ocasião da comemoração da festa nacional da República Árabe do Egipto, temos a honra, em nome do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu próprio nome, de dirigir a Vossa Excelência, assim como ao povo amigo e ao governo egípcio, as nossas calorosas felicitações e votos sinceros de felicidades e prosperidades para a vossa nação.

Aproveitamos a ocasião para renovarmos a Vossa Excelência o desejo de ver reforçados ainda mais os laços de amizade, solidariedade e cooperação entre os nossos dois governos».

O Presidente Luiz Cabral enviou igualmente um telegrama de felicitações ao Primeiro Secretário do Partido Operário Unificado da Polónia, Eduardo Gierek:

«Por ocasião da comemoração do aniversário da República Popular da Polónia, é-me agradável em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do nosso Partido e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, dirigir-vos, assim como ao povo amigo polaco, seu Partido e governo, calorosas felicitações e sinceros votos de sucessos no trabalho da edificação socialista.

Tenho a honra de renovar o nosso desejo de ver consolidadas ainda mais os laços de amizade, cooperação e solidariedade que unem os nossos povos, Partidos e governos na luta pela paz, progresso e felicidade da Humanidade».

AFRICA DO SUL-RODÉSIA A resistência do povo contra os racistas

O povo levanta-se contra o jugo dos racistas, na África Austral. Na Namíbia, as acções armadas dos patriotas sucedem-se. Na África do Sul, registam-se desde há semanas recontros violentos com a polícia, manifestações, greves.

As autoridades anunciaram que morreram pelo menos dois africanos e ficaram

Felicitações a Mario Soares

O camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do nosso país, enviou o seguinte telegrama de felicitação a Mário Soares, novo Primeiro-Ministro designado de Portugal:

«Em nome do Conselho dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, tenho a honra de endereçar a Vossa Excelência as mais diversas felicitações, no momento em que assume as altas funções de Primeiro-Ministro da República Portuguesa.

Desejando os maiores sucessos no desempenho do seu cargo e formulando votos de saúde e longa vida ao serviço quero reiterar o nosso profundo povo amigo de Portugal, do desejo de estreitamento das relações entre os nossos governos, no interesse do desenvolvimento de uma frutuosa cooperação entre os nossos países e povos».

feridas dezenas de pessoas, no decorrer de manifestações anti - «apartheid» registadas em três «ghettos» negros da cintura mineira de Witbank, o grande centro carbonífero sul-africano, situado 120 quilómetros a leste de Joanesburgo. Doze edifícios administrativos foram incendiados pelos manifestantes.

Uma manifestação contra o racismo e a opressão foi igualmente realizada em Carletonville, 50 quilómetros a sudoeste de Joanesburgo. A polícia de Vorster interveio também granadas de gás lacrimogénio, cães e armas de fogo. Carletonville tinha sido teatro de incidentes sangrentos, em 1973: 11 mineiros foram assassinados pela polícia, quando pediam aumentos de salários.

Desde há vários dias, têm-se registado manifestações estudantis na universidade africana de Fort Hare e em liceus da província do Natal. As autoridades racistas viram-se forçadas a adiar «sine die» a reabertura das escolas africanas nos arredores de Joanesburgo e Pretória.

A LUTA CHEGOU A SALISBÚRIA

Registaram-se ontem duas explosões no centro de Salisbúria. Ficaram feridas várias pessoas e os estragos materiais são avultados.

As explosões foram provocadas, em ambos casos, por granadas lançadas da rua, uma para o interior de um restaurante e outra para um clube nocturno.

CHICO TÉ NA URSS

Parte hoje para a União Soviética o camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário Principal do nosso país.

Cabo Verde a caminho da Independência Económica

(PÁGINA 3)

Juvêncio Gomes em Buba e Empada

O camarada Juvêncio Gomes, do Conselho Superior da Luta do Partido, esteve nos sectores de Buba e Empada para uma visita de trabalho e dinamização política. Ele é o delegado para a inspecção política dessa região. Em Buba e em três povoações do sector — Nhala, Sambasabel, Uane — reuniu-se com a população.

No sector de Empada fez uma outra reunião, na sede do Comité com a população local. Visitou as povoações da Nhacubá e Balana. Em todas as reuniões foi discutida a necessidade da intensificação do trabalho político e do aumento da produção agrícola para superar as dificuldades que possam surgir nessa época.

FÉRIAS JUDICIAIS

O Comissariado de Estado da Justiça faz saber que durante as férias judiciais de decorrem de 1.º de Agosto a 30 de Setembro, as Comissões Liquidatárias e «Ad-hoc» não atenderão o público.

Impostos de Encheia entregues em Bissora

O responsável administrativo da secção de Encheia, Paulo Gomes Cuino e o responsável pela secção de Binar estiveram em Bissorã, na quinta feira, dia 15 para entregar os fundos do Estado e o dinheiro proveniente da cobrança do Imposto de Reconstrução Nacional.

Os dois funcionários do Estado foram recebidos pelo cama-

Exposição e venda de artesanato no Comissariado do Comércio

O artesanato da Guiné-Bissau começou a ser valorizado. O Comissariado de Comércio e Artesanato pretende organizar uma exposição durante as comemorações do XX Aniversário da Fundação do PAIGC. Agora, já foi montada uma secção de vendas e uma oficina de produção artesanal. Essa iniciativa é o primeiro resultado das actividades de um grupo dependente do Comissariado, que está a funcionar há um ano.

Um dos objectivos principais da divulgação do artesanato é fazer renascer a arte característica do país. Tentar restituir o seu valor, negado no período da colonização portuguesa e mostrar a evolução que sofreu na técnica e nas formas. Com isso, pretende-se incentivar os artistas de cada região a reiniciarem o seu trabalho, mediante a garantia da compra dos seus objectos.

A secção de vendas montada numa sala do comissariado é uma primeira etapa na valorização do artesanato. Funciona todos os dias das 8h às 12h e das 15h

às 17h. As peças de arte, directamente ligadas à cultura popular, não serão comercializadas, serão guardadas para o museu de artesanato que deverá ser criado brevemente.

O projecto de organização de um museu, também está a ser estudado pelo sector de artesanato. Cipriano Gomes, responsável adjunto do artesanato, está informado sobre isso. Faz parte do grupo que começou a estudar esses problemas e tentou divulgar as formas de expressão popular:

«Até agora tivemos muitas dificuldades. Foi necessário recomeçar tudo, percorrer o país com a finalidade de recolher peças. Com isso, conseguimos estabelecer uma organização para receber o material: os Armazéns do Povo em cada região do interior devem receber os objectos confeccionados pelos artesãos e em seguida seleccionamos as peças disponíveis».

OFICINA DE TRABALHO

A própria secção de vendas já mudou muito as condições do trabalho artesanal. O Comissariado criou uma oficina de trabalho em chifre e outra de tecelagem que funcionam diariamente. Possui trabalhadores fixos que recebem um salário no fim do mês. São pagos pelo comissariado para desenvolver a técnica artesanal, de acordo com as tradições populares. Esse foi um dos meios utilizados para desenvolver o sentido artístico e evitar o desemprego. Muitos trabalhadores começaram na oficina sem saber dominar a técnica. Na oficina o trabalho em chi-

fre tem um lugar importante. Está a ser aperfeiçoado na Guiné-Bissau. É uma técnica originária de Cabo Verde, que só agora começou a ser usado no país. O comissariado pretende contribuir para a evolução desse trabalho, incentivar a sua produção.

A secção de vendas reúne material colhido em diversas regiões do país. O trabalho específico das diferentes regiões será comercializado. A amostra inclui objectos de couro de Bafatá e Gabú, madeira trabalhada pelos Bijagós e algumas esculturas de Bissau. Existem ainda peças de alumínio de Bafatá e Gabú e enfeites de palha da região de Cacheu.

O artesanato de tecidos também será vendido no comissariado. É composto por panos de linhas feito em teares manuais, conforme a tradição dos artistas mandjacos e pepel. Os tecidos para venda foram confeccionados nas próprias oficinas, mediante modelos originais.

O grupo de artesanato ligado ao Comissariado pretende dar uma perspectiva mais ampla às suas actividades. Pensa iniciar imediatamente um intercâmbio com Cabo Verde como meio de divulgar a cultura popular. Para o futuro, tem projectos mais ambiciosos: espera divulgar o artesanato da Guiné-Bissau em outros países do continente.

BAFATA

Criado centro de trabalhadores

O Camarada Braima Camará, do Conselho Superior da Luta e Presidente do Comité de Estado da região de Bafatá, aprovou na semana passada a criação de um centro de educação para trabalhadores, denominado «Nô Djunta nô Sintido», que se propõe contribuir para a formação política e elementar dos trabalhadores.

Os trabalhadores manifestam, cada vez mais, o desejo de saber o que é o Partido, de conhecer quem somos hoje e para onde vamos, de interpretar correctamente os noticiários e temas que os órgãos de informação do nosso país divulgam, de saber o que é uma cooperativa agrícola ou agrário-pecuária e suas vantagens, de saber o que representa para a nossa vida, para a nossa economia, as nacionalizações e de saber ainda o que é um país socialista.»

Este centro é para todos os trabalhadores que não tendo possibilidades de frequentarem escolas querem, para melhor contribuir na reconstrução nacional, adquirir uma formação mínima «para vencer o desafio que cada um de nós trava no seu posto de trabalho».

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo

Sai às terças, quintas e sábados

Serviço Informativo das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade — 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

Um ano 400,00

Seis meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

Um ano 500,00

Seis meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA» — Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINE-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — Higiene — Rua António N'Banja, telefone 2520.

AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

Primeira Esquadra — 3333

Segunda Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4

TAP — 3991/3

TAGB — 3004

Aeroflot — 3002

Air Argelie — 3775/7

Serviços Municipais:

Água e Electricidade — 2411

(das 7h às 17h)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16h às 24h)

Chegadas e partidas de navios —

2922/5

RADIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8, das 12 às 15 e das 17

às 24 h.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13h 15min, 17, 20h.

AGENDA DO DIA:

As 18h 45min.

CINEMA

HOJE — As 18 h 30 min «O talismã perdido», realização de Zoltán Varkonyi, com Imre Sinkovits, István Kovács e Vera Venczel

— m/13 anos. As 20,45 min. «Ringo», o cavaleiro solitário, realização de Ratael Romero, com Peter Martell, Piero Luli e Dianik

— m/10 anos.

AMANHÃ — As 20h 45min «Ringo, o cavaleiro solitário», realização de Ratael Romero, com Peter Martell, Piero Luli e Dianik

— m/10 anos.

RESPONDE O POVO

Anticoncepcionais II

Apenas uma pequena parcela da população da Guiné-Bissau tem acesso a informações sobre anticoncepcionais e ao uso desses métodos para evitar filhos que não possam sustentar ou que não estejam em planos do casal. A grande maioria fica limitada às imposições biológicas, apesar dos progressos da humanidade nesse sentido. Os filhos simplesmente nascem, às vezes, de dois em dois anos ou mesmo a intervalos menores. O que pensa o nosso povo sobre isso? Qual a opinião geral sobre o uso de anticoncepcionais e planeamento familiar? Três pessoas opinam sobre o assunto.

Bloni Bedaglê, 29 anos, doméstica — «Tenho dois filhos e gostava de ter mais, se Deus me desse. Já tive mais filhos, mas morreram. Tive um aborto. Nunca ouvi falar de comprimidos para evitar a gravidez, mas se o Estado resolvesse dar esses comprimidos às mulheres para evitar um certo número de filhos, eu tomaria porque só gostaria de ter quatro ou cinco filhos, mais

não. Eu sei que estou grávida quando a lua aparecer e não vem a menstruação».

Fatú Djau, 19 anos, doméstica — «Só tenho um filho, mas gostaria de ter mais, três filhas e três filhos. Se depois de já ter esses seis aparecesse uma maneira de evitar outros, usaria. Mas, se não aparecer, continuaria a não aparecer. Nunca tive abortos, este é o meu primeiro filho. O meu

marido é funcionário do Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais».

Sulai Baldé, 65 anos, trabalhador da Junta Autónoma dos Portos da Guiné — «Tenho dez filhos e gostaria de ter mais, mas como já estou velho, vou trabalhando com estes que tenho na medida do possível. Mesmo que um dia surgisse uma possibilidade de evitar os filhos eu não deixaria a minha mulher fazer isso porque é pecado. Dá-me pena pensar em fazer isso, na medida em que eu queria ter pelo menos 20 filhos. Assim, quando for já muito velho, os meus filhos trabalhavam para mim. Tenho duas mulheres, uma tem quatro filhos e outra tem seis».

CABO VERDE

A CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA ECONOMICA (1) O BANCO COMO INSTRUMENTO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Desde o primeiro dia deste mês que se encontra em pleno funcionamento o Banco de Cabo Verde. Assim, nas vésperas de comemorar o primeiro aniversário da sua independência política, aquele país conquistou a sua independência monetária, uma das condições para criar uma economia autónoma capaz de servir efectivamente o povo caboverdiano, sacrificado durante séculos a interesses estrangeiros. Com razão o primeiro ministro Pedro Pires assinalou que o momento correspondia a uma segunda independência. O Banco Nacional Ultramarino, que até há pouco administrara a deseconomia de Cabo Verde, despediu-se nesse dia daquela antiga colónia portuguesa.

Há muito tempo que este acto de soberania vinha a ser preparado. A existência de um banco estrangeiro no país, dotado do privilégio de emissão, era, segundo assinalou dias depois aos jornalistas o governador do Banco de Cabo Verde, camarada Correntino Santos, «um entrave sério à soberania nacional».

Os contactos com o governo português, com vista à transferência das prerrogativas do BNU para um banco caboverdiano, iniciaram-se precisamente no dia em que o PAIGC proclamou a independência daquele país. Mas apenas dez meses depois, em 15 de Abril passado, foi possível acertar as principais condições da transferência. A partir de então, ultimaram-se os pormenores para que essa transferência se concretizasse. O Banco de Cabo Verde foi criado com funções de banco emissor, banco central, banco comercial e caixa de crédito e arrancou apenas com trabalhadores caboverdianos.

ESCUDO CABOVERDIANO

Se é certo que hoje continua a circular em Cabo Verde o escudo português emitido pelo BNU, também é verdade que isso não acontecerá por muito mais tempo. Brevemente será lançado o escudo caboverdiano, que terá a paridade do escudo português (e a mesma do peso guineense).

Mas a grande preocupação imediata do governo de Cabo Verde é eliminar progressivamente os laços de dependência económica relativamente a Portugal. Isso não significa fechar as fronteiras às transacções com aquele país. Significa, sim, estabelecer relações comerciais num plano igualitário, como dois países soberanos que se encontram face a face.

Por falta de uma política de desenvolvimento e auto-suficiência para Cabo Verde, este país, como as outras ex-colónias portuguesas, sempre se encontrou estreitamente dependente de Portugal. Grande parte dos produtos essenciais que os caboverdianos consomem (e apesar de o consumo ter um nível baixo), são importados da antiga metrópole colonizadora. As trocas comerciais realizadas com Portugal representam ainda hoje 50 por cento do comércio externo de Cabo Verde. Do ponto de vista das disponibilidades externas, dado o forte movimento migratório para Portugal que se desenvolveu a partir da grande seca de 1967-1974, e também as condições de isolamento do arquipélago, Cabo Verde até hoje só podia praticamente contar com Portugal.

Embora o governo caboverdia-

no pense que será possível uma diversificação de circuitos comerciais inclusivamente no quadro da CONCP, a curto prazo, o que se prevê é um reforço dos laços comerciais com Portugal. Os acordos recentemente firmados com este país aponta para isso. Entretanto, os sectores económicos nacionais ganharão tempo para preparar relações com outros países.

É evidente que, nestas condições, a situação difícil da economia portuguesa preocupa o governo de Cabo Verde. Mas, para utilizar as palavras do governador do Banco de Cabo Verde, «não se mudam de um dia para o outro relações de cinco séculos».

CONTRA A FOME E A MISÉRIA

Contrariamente ao que acontecia com o Banco Nacional Ultramarino, cuja política de crédito era orientada apenas para a obtenção do lucro fácil, o Banco de Cabo Verde propõe-se desempenhar um papel importante na reconstrução nacional. Uma atenção especial será dada, por isso, à agricultura, de modo a que esta fique em condições de «alimentar os filhos de Cabo Verde». Na indústria, o sector da pesca beneficiará igualmente de boa parte das disponibilidades financeiras. O mesmo acontecerá com os transportes marítimos. «Somos um país essencialmente marítimo», dizem os caboverdianos. A sua tradicional experiência no aproveitamento dos recursos marítimos precisa agora de ser estimulada.

A reconstrução nacional é, em Cabo Verde, uma luta contra a fome e miséria. A ideia dos dirigentes do país é que Cabo Verde não deve continuar condicionado à aleatoriedade da natureza. O povo tem que aprender a dominá-la com os progressos da ciência e da técnica, os flagelos da natureza deixaram de constituir uma fatalidade.

Quase toda a actividade do BNU estava ligada ao financiamento do consumo. A atitude do Banco de Cabo Verde vai ser radicalmente diferente: a produção é o grande desafio. Na ausência de estruturas produtivas deixadas pelo governo colonial o governo nacional, com o auxílio do crédito, vai esforçar-se por criá-las. A constituição e desenvolvimento de cooperativas de produção será um passo decisivo nesse sentido. Através delas serão criados novos postos de trabalho, ao mesmo tempo que os trabalhadores se treinarão em tomar em suas mãos a economia.

O SACRIFÍCIO DOS EMIGRANTES

Criar novos postos de trabalho constitui uma necessidade urgente em Cabo Verde. O desemprego é um dos grandes problemas sociais do país.

Foi a falta de trabalho, motivada pela ausência de uma política de desenvolvimento por parte do governo colonial, e agravada pelas condições naturais, que provocou o grande êxodo de filhos de Cabo Verde para as mais diversas partes do mundo. Na última década, sobretudo para Portugal. Grandes empresas portuguesas floresceram à custa da exploração da mão-de-obra caboverdiana, disposta a executar tarefas que os portugueses então recusavam.

Hoje, a economia de Cabo Verde está largamente dependente do sacrifício dos emigrantes. Até 1974, as remessas do tesouro português para a criação de postos de trabalho aparente, como forma de evitar a eclosão de conflitos violentos, correspondiam a 60 por cento do afluxo de meios de pagamento externos. As remessas dos emigrantes representavam, então, apenas 30 por cento das divisas entradas, e as exportações, 10 por cento. Com a abolição do sistema de subvenções portuguesas (o «Apoio»), cerca de 50 por cento do financiamento da economia caboverdiana ficou a dever-se à contribuição dos emigrantes. Esta situação só poderá modificar-se com a reconstrução bases da produção, que a solidariedade internacional poderá ajudar a acelerar.

MINDELENSE CAMPEÃO NACIONAL

A equipa do Mindelense conquistou o título de campeão nacional de Futebol de Cabo Verde, ao vencer a equipa do Bofafogo por três bolas a zero.

No jogo da primeira mão, disputado no campo da Fontinha em S. Vicente, as duas equipas haviam empatado a zero bolas.

O segundo jogo, integrado no programa comemorativo do primeiro aniversário da Independência, foi presenciado pelo camarada Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, por membros do governo, por todas as delegações convidadas para as cerimónias do 5 de Julho, e por um numeroso público que fez esgotar a lotação do estádio.



Amílcar
Cabral

É dentro da caldeira que o arroz se cose

[...] «Em relação aos países ocidentais, temos que distinguir aqueles que ajudam Portugal e aqueles que não ajudam. Portugal é um país subdesenvolvido, atrasado, o mais atrasado da Europa, não é capaz de fazer a guerra contra nós, quanto mais agora, contra nós, Angola e Moçambique, ao mesmo tempo. Faz, porque os seus aviões, as suas bombas, as suas armas, as suas munições, o dinheiro, os carros, os barcos, etc., são dados pelos países imperialistas. Que países, camaradas? A Alemanha Federal, os Estados Unidos da América, a Inglaterra, a França, além dos racistas da África do Sul e do Governo da Espanha, aliado velho de Portugal.

Temos que ter consciência disso, porque através duma luta de sacrifícios, o nosso povo está a conhecer bem, quem são os nossos inimigos, quem são os nossos amigos no mundo. Nossos amigos, são todos aqueles que são contra o colonialismo português. Inimigo do nosso povo, é todo aquele que ajuda o colonialismo português. Por isso mesmo, por exemplo, não há problema para nós, em saber qual é a Alemanha que de facto nos ajuda ou não ajuda. Até hoje, nunca recebemos ajuda da Alemanha Ocidental, a não ser há tempos, algumas caixas de medicamentos, dados por uma chamada fundação. Mas a Alemanha Ocidental tem dado aos tucas «Sabres», «Fiat», aviões de reacção para nos bombardear, armas em quantidades enormes, munições, dinheiro emprestado, apoio político e moral.

[...] Esta é a nossa posição no plano internacional. Aqui paro a minha exposição, em relação a diversos problemas da nossa luta, que nos ocupou todos estes dias aqui, para dizer aos camaradas o seguinte:

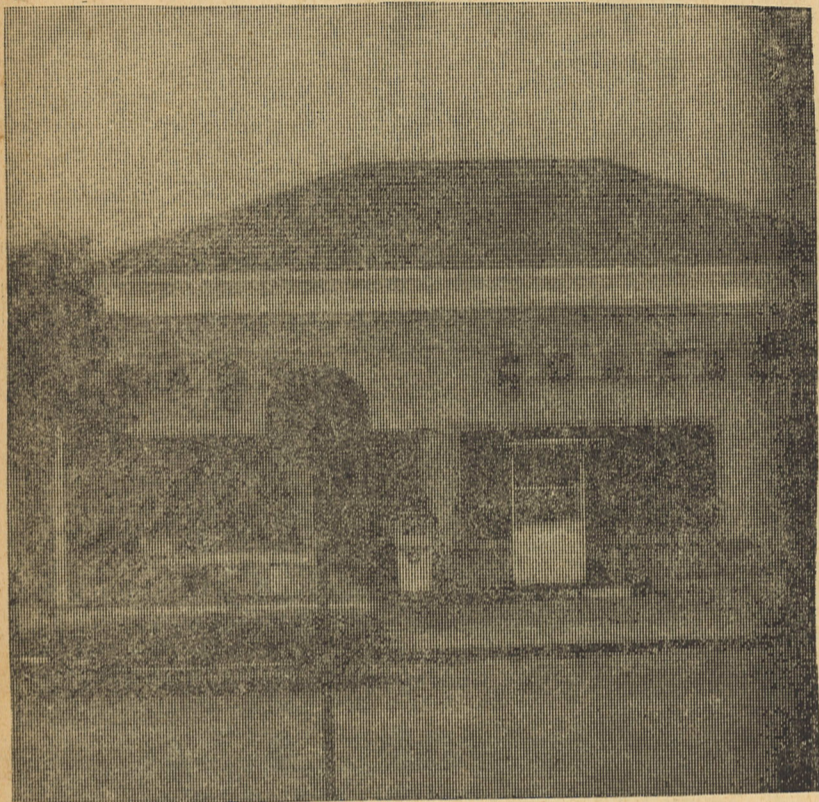
O nosso futuro é reforçar a nossa luta em todos os lados, dentro e fora da nossa terra, na África e noutros continentes, junto dos nossos aliados e junto dos nossos inimigos ou aliados dos nossos inimigos, junto de todas as forças progressistas, anti-colonialistas no mundo, junto de todos os movimentos de libertação nacional. Vamos reforçar a nossa acção, o nosso trabalho.

Mas reforço, sobretudo, da nossa acção dentro da nossa terra, acção política no seio do nosso povo, entre os nossos combatentes; melhorar as condições das nossas áreas libertadas; aumentar a nossa produção; melhorar a nossa cabeça cada dia mais, moralmente, politicamente, cientificamente, na base de conhecimentos, camaradas; levantar bem alto os nossos responsáveis que têm valor, criticar duro aqueles que não valem; abrir um caminho largo para todos os militantes do nosso Partido, que têm mostrado valor, decisão, dedicação, amor, pelo nosso Partido, que é força, luz e guia do nosso povo, camaradas. Reforçar a nossa acção armada em todos os cantos, tanto no mato, como nos centros urbanos.

Coragem, patriotismo, sacrifício. Luta grande dentro da nossa terra, cada dia mais, este é que é o nosso futuro, camaradas, porque nós sabemos bem que, por mais que trabalhe fora, é dentro da caldeira que o arroz se coze. Na Guiné e em Cabo Verde, camaradas.

Este ano, em Cabo Verde, mais de dez camaradas nossos, patriotas, compatriotas, patricios, foram presos, julgados e condenados. Uns a cinco anos de prisão, outros a dois anos e meio de prisão. Este é um dos factos mais importantes que a nossa luta já deu em Cabo Verde, porque os tucas foram obrigados, pela primeira vez, a dizer (eles que diziam que nós mentávamos, dizendo que temos o Partido lá), que aqueles que eles prenderam e julgaram, são membros ou indivíduos ligados ao P.A.I.G.C.

Mais uma etapa grande em Cabo Verde, na nossa luta. Mas nós preparámos quadros para Cabo Verde, nós desenvolvemos a nossa organização cada dia mais em Cabo Verde, apesar das prisões, o trabalho continuou cada vez mais forte. Temos meios para lutar em Cabo Verde e vamos organizar cada vez mais, aquelas necessidades fundamentais, para podermos lançar a luta armada em Cabo Verde. Com a certeza de que não voltaremos atrás, como fizemos na Guiné».



Oitenta por cento da Ultramarina deve ser transferido para o Estado

Dois técnicos portugueses da Sociedade Comercial Ultramarina chegaram na semana passada a Bissau para prosseguir as negociações com o nosso Estado sobre a nacionalização da empresa. Oitenta por cento das propriedades da Ultramarina na Guiné-Bissau devem ser transferidas para o Estado. Os 20 por cento restantes ficarão com uma companhia portuguesa de sabão.

O processo para a nacionalização e absorção das três companhias portuguesas — Barbosas & Comanditas, Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes e Ultramarina — já

anunciado pelo Presidente Luiz Cabral, está em fase adiantada. A Barbosas começou a transferir os seus bens, ficarão a cargo dos Armazéns do Povo. Esta empresa foi totalmente absorvi-

ULTRAMARINA Dois técnicos portugueses em Bissau para discutir a nacionalização

da por iniciativa dos próprios donos, devido às dificuldades que estavam enfrentando nas importações e exportações. Se não fosse tomada nenhuma medida ela poderia desaparecer. Durante os encontros com os representantes da fábrica de cervejas a situação também evoluiu: os 58,3 por cento do capital que seriam transferidos para o Estado poderão aumentar.

Na opinião do responsável pela concretização das nacionalizações, o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, nenhuma das empresas tinha possibilidades de sobreviver sem a intervenção do nosso Estado para transformar as suas estruturas. Isto, porque os moldes em que foram implantados na nossa terra, estão em desacordo com os princípios da nova sociedade que estamos a criar.

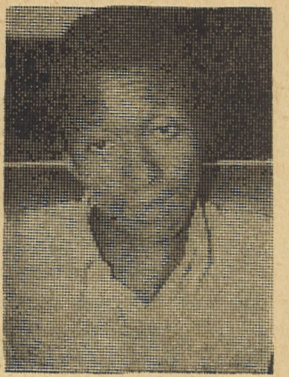
— Centenas de famílias, filhos do nosso povo, vivem dos

seus trabalhos nestas empresas. Portanto, o Estado não tem conveniência em deixá-las desaparecer. Isso agravaria a situação de desemprego que herdámos do colonialismo. Estas empresas possuem dívidas elevadas com o nosso Estado. Elas estão deficitária e os seus lucros não dão para pagar nem parte dessas dívidas. A Barbosas foi obrigada a liquidar o pouco que lhe resta para satisfazer, principalmente, os grandes compromissos que tem com a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau.

CORRIDA AOS LUCROS

Nenhuma destas empresas chegou a servir os interesses do nosso povo. Os únicos que beneficiavam dos lucros fabulosos eram os senhores em Portugal. A sua preocupação constante era tirar cada vez mais lucros dos produtos e da mão de obra do povo.

(Continua na pág. 6.)



Chico Bá, secretário-geral

Entrevista com Chico Ba

Após um estudo minucioso da Direcção do Partido, está sendo feito, actualmente, uma reestruturação na JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral), devido a certas contradições que existiam dentro da organização desde a sua institucionalização nos centros urbanos. Contradições essas que já foram ultrapassadas. A JAAC foi dotada de uma direcção nacional. O Secretário-Geral é o camarada António Francisco da Silva (Chico Bá), do Comité Executivo da Luta do Partido que foi presidente do Comité de Estado da Região de Bafatá.

«As Comissões que existiam nas diferentes regiões não trabalharam isoladas. Muitas tiveram ligações com as outras, inclusive com a JAAC da República irmã de Cabo Verde que tomou parte nos campos agro-políticos realizados aqui. A minha primeira preocupação quando fui nomeado para este cargo, foi de entrar em contacto com os responsáveis das Comissões Regionais. E cheguei a conclusão que a organização da nossa juventude avançou em passos largos apesar de certas contradições. Mas agora é necessário dar uma nova estrutura que a impulsionará, para assim poder desempenhar a sua missão».

Além do Secretário-Geral, a JAAC terá outros elementos que farão parte da sua direcção a nível nacional e regional. Essas pessoas serão propostas pelo seu dirigente máximo à Direcção do Partido que, por sua vez, as aprovará «Os jovens devem entender que não podemos ser todos dirigentes ao mesmo tempo. A nossa organização é uma reserva do Partido. Não vamos permanecer nela a vida eterna. Na medida em que as pessoas adquirem consciência dos problemas do nosso povo e da humanidade, vão passando para frente ocupando novos lugares no Partido e no Estado. Temos que compreender que ser um simples militante da JAAC não significa que não somos ninguém. Pelo contrário, a direcção não pode existir sem militantes que a apoiam».

O EXEMPLO DE CUBA

Muito antes da criação da organização da juventude, os jovens já tinham contactos com as organizações juvenis do resto do mundo através da SEP (Secção de Estudantes do Partido): «Tive contactos com o camarada Pedro Pires, durante a sua estadia

Novos preços para passagens e fretes marítimos e fluviais

Custo de passagens e fretes nas embarcações marítimas e fluviais do país aumentaram a partir do dia 15 deste mês. A medida foi tomada pelos serviços de Transportes da Marinha, para acabar com os prejuízos da Capitania. Algumas passagens aumentaram cem por cento em relação aos preços antigos.

Segundo o responsável pela secção desses serviços, Augusto Fonseca da Silva, «havia uma proposta de aumento de tarifas. Já antes da retirada do governo colonial português que não foi concretizada». Agora, a mesma proposta foi submetida a um estudo profundo e aprovada pelo Conselho dos Comissários de Estado.

O mesmo funcionário da capitania disse, ainda, que os antigos preços fixados pelo governo colonial não correspondiam exactamente às despesas desse sector. «A tarifa era mantida por questões de guerra, pela demagogia dos colonialistas. O nosso Governo conseguiu aguentar o orçamento deste serviço durante dois anos, suportando todas as dificuldades que isso originava. Uma empresa privada nestas condições já teria sido encerrada».

Os bilhetes de segunda classe de Bissau para Bolama, por exemplo, foram aumentados de 21 para 42 pesos e os de primeira, de 42 para 62 pesos. O preço real seria 40 e 60 pesos. Os dois pesos de acréscimo são provenientes do pagamento das estampilhas fiscais. Do mesmo modo, foram alterados os preços para

outros pontos do país, conforme as necessidades e a importância da zona.

Os fins de semana para Bolama e Bubaque que antes eram pagos, ida e volta, num preço único, equivalente apenas a uma passagem, custam agora o correspondente a uma passagem, mais 75 por cento, que dá direito ao regresso. Portanto, quem compra um bilhete de fim de semana ganha 25 por cento do custo de uma viagem normal e paga a outra viagem completa.

A cobrança de cargas por fretes será avaliada em toneladas ou por metros cúbicos. Por exemplo, 150 pesos para Bolama, e 300 para Catió. O custo dos bilhetes de cambanja, nas jangadas, também subiu. Para os passageiros, o preço foi mantido em 2 pesos e meio enquanto as carrinhas e os camiões, com ou sem carga, aumentaram conforme os casos, o acréscimo atinge até 100 por cento em relação ao preço antigo.

OPINIÃO DE PASSAGEIROS

As pessoas reagem de maneira diferente perante os aumentos.

Simplicio da Veiga, funcionário da Marinha, acha que para obter lucros nas viagens é necessário estipular preços que cubram as despesas em combustível. «Estou de acordo, porque tudo aquilo que o nosso Estado determina é para se cumprir. Todos dizem que está caro, mas isso passa dentro de pouco tempo. O mesmo havia acontecido com o preço do arroz. As pessoas falaram bastante sobre o aumento e, agora quase ninguém dá por isso».

Outros, que se encontravam na bicha para a marcação de passagens, deram a sua opinião sobre os novos preços em vigor. António dos Santos Ferreira, estudante de enfermagem, 21 anos, acha que estão um pouco exagerados. «Pelo menos aumentassem em pequena escala, mas não para quase o triplo». «Ao explicar o seu ponto de vista, considerou que as populações com dificuldades financeiras terão problemas nas deslocações dado que, para essas zonas, as estradas são intransitáveis ou não existem. A mesma resposta foi dada por outra pessoa. Mansoa Camará citou os preços para os pontos mais distantes como Cacine e Catió, que correspondem a 62 pesos na segunda classe e 82 pesos para a primeira.

Angelo Lopes, carpinteiro, 21 anos, falou da importância que

o aumento de preços tem para o país. «Etu de acordo porque os lucros obtidos não serão exportados, mas investido no próprio país. Quando puder, pago os bilhetes. Se não tiver possibilidades, paciência, não é obrigatório viajar».

PREÇOS PARA PASSAGEIROS

Bissau/Bolama — primeira, 62 pesos — segunda, 42 pesos
Bissau/Bubaque — primeira, 72 pesos — segunda, 62 pesos
Bissau/Enxudé — primeira, 32 pesos — segunda, 22 pesos
Bissau/Jabadá — primeira, 42 pesos — segunda, 32 pesos
Bissau/Catió — primeira, 82 pesos — segunda, 62 pesos
Bissau/Cacine — primeira, 82 pesos — segunda, 62 pesos
Bissau/Empada — primeira, 72 pesos — segunda, 62 pesos
Bissau/Xime — primeira, 72 pesos — segunda, 62 pesos
Bissau/Buba — primeira, 72 pesos — segunda, 52 pesos

Passagens para fins de semana, ida e volta.

Bissau/Bolama — primeira, 107 pesos — segunda, 72 pesos
Bissau/Bubaque — primeira, 124,50 pesos — segunda 107 pesos

NOS ULTIMOS 25 ANOS A POPULAÇÃO MUNDIAL SUBIU 59 POR CENTO

GENEVA (AFP) — No mundo inteiro, o aumento da população inactiva foi claramente mais rápido de que a activa, o que acarretou um agravamento de encargo para as pessoas activas, indica um estudo realizado pelo serviço de estatísticas do Bureau Internacional do Trabalho.

Segundo esse estudo, esta subida da população inactiva é devida, essencialmente, ao desenvolvimento demográfico. Assim, entre 1950 e 1975, cada vez que 100 trabalhadores se juntavam à massa de mão-de-obra, 170 pessoas aumentavam a população inactiva. O estudo observa, todavia, que «o aumento rápido da proporção das mulheres na mão-de-obra, em certas regiões do mundo, ajudou a afrouxar uma tendência que podia parecer irreversível».

Estatisticamente, entre 1950, e 1975 a população mundial aumentou 59 por cento, passando de dois biliões e meio para três biliões e 9 milhões. Durante o mesmo período, a população inactiva progrediu 66 por cento (de um bilião e quatro milhares a dois biliões e 33 milhares) enquanto que a população activa aumentou somente 49 por cento (um bilião e um milhar a um bilião e 64 milhares). A mão-de-obra feminina aumentou 67,8 por cento (contra 22 por cento da mão-de-obra masculina). As mulheres, que representavam 31 por cento da mão-de-obra mundial em 1950, re-

presentam agora 35 por cento.

Graças a esta participação crescente das mulheres, o aumento de encargo na população activa pode ser limitada; situava-se em 142 inactivos em 100 activos, 1973, contra 128, em 1950.

A repartição dos inactivos foi assim modificada com o tempo. A proporção das mulheres diminuiu 65 por cento, em 1950, para 60 por cento, em 1975. Em compensação, a proporção dos menores de 15 anos permanece praticamente constante.

ANO 2000: SEREMOS 6 BILIOES

PARIS (AFP) — Daqui para o fim do século XX, a população terrestre terá atingido seis biliões de pessoas, o que significa que ela terá duplicado em relação ao que era nos anos 60.

Tal é uma das conclusões de um estudo que o Instituto Nacional de Estudos Demográficos publicou no último número da sua revista «População».

Três hipóteses são avançadas neste inquérito, que avalia a população mundial do ano 2.000 variando de 5,8 biliões a 7,2, a média estabilizando-se em 6,2 biliões.

A parte dos países mais desenvolvidos na população mundial cairá de 30 por cento em 1970 a 22 por cento no ano dois mil, passando de um pouco de um terço a um pouco menos de um quinto. Se a ordem dos cinco países mais populosos do mundo não oscilar, em troca os afastamentos entre eles mudam. Assim, a China conservará a primeira posição, passando de 772 milhões de homens em 1970 a 1048 milhões no ano dois mil. Ela será seguida pela Índia, que passará de 543 a mil e 59 milhões no mesmo tempo. A URSS manter-se-á na terceira posição, mas sua população acusa um crescimento muito mais fraco, pois ela varia de 243 a 315 milhões. Uma evolução um pouco semelhante é prevista para os Estados Unidos, que passarão de 205 a 264 milhões, enquanto que a Indonésia, quinta do pelotão das nações mais povoadas, atingirá 238 milhões, contra 119 em 1970.

ACP-CEE

(Continuação da pág. 1)

Tomé e Príncipe, Comores, Surinam, Seychelles e Nova Guiné-Papua. Sobre esse aspecto, Vasco Cabral afirmou: «Discuti com alguns membros da CEE o problema de Cabo Verde porque é um país novo que entra agora na Convenção. Nós, na Guiné-Bissau que já estamos há mais tempo e conhecemos o funcionamento dos seus mecanismos, devemos ajudar».

O Comissário espera que os contractos de projectos assinados na Europa sejam cumpridos rapidamente com o envio dos equipamentos que constam neles. Quarenta e cinco por cento desse material é destinado à agricultura, 36 por cento infraestruturas económicas, 29 à educação e 12 por cento a diversos projectos não especificados.



Fundação da JAAC em 1974. Finalidade: novo trabalho político entre jovens

Reestruturação na JAAC para superar contradições

na Guiné-Bissau, e com o responsável da JAAC de Cabo Verde. Ficou acertado que devemos estreitar cada vez mais as nossas relações de cooperação. Com a juventude do resto do mundo estamos a tentar fortalecer os laços de amizade e de cooperação, principalmente com as organizações juvenis dos países socialistas que nos deram apoio na formação de quadros durante a luta de libertação nacional».

A convite do Secretário-Geral da UJC (União da Juventude Comunista) Chico Bá deslocou-se recentemente ao primeiro país socialista da América Latina, Cuba. Foi acompanhado pelo José Carlos e Jorge Ampa: «A juventude cubana está consciente da responsabilidade na tarefa da construção de uma sociedade nova no seu País. Isso vê-se no seu trabalho de dia a dia. A juventude é a força principal da revolução cubana. A UJC está a ser reestruturada, neste momento, pois querem-na adoptar às novas exigências da sua luta. Ela tem, nesta altura, as tarefas da reorganização político-administrativa, devido ao aumento de número de províncias de seis para 14, desaparecendo assim os organismos regionais, para darem lugar aos municípios. Está tudo preparado para o Terceiro Congresso da UJC, no próximo ano. Também está preparado o XI Festival Internacional em Havana, em 1978. Todas as coisas são

preparadas a tempo e horas».

FUNDAÇÃO NAS MONTANHAS

A JAAC, foi fundada em 12 de Setembro de 1974, por 600 jovens reunidos nas montanhas sagradas de Boé Oriental. A sua criação partiu da Direcção do Partido, com a finalidade de fazer trabalho político entre a Juventude. Pretendia aumentar o nível de consciência e de responsabilidade dos jovens nesta nova fase da luta em que estamos.

Os melhores jovens da nossa terra nas suas fileiras. Futuros dirigentes do nosso Partido e Estado, vanguarda revolucionária do nosso povo na luta de reconstrução nacional. Com a chegada do Partido aos antigos centros urbanos foram criadas Comissões da JAAC em várias regiões para difundir a política do PAIGC. As actividades foram intensas nas regiões de Bissau, Bafatá e Bolama. Daqui foi-se alastrando para outras regiões: «Hoje existe um grande número de jovens, militantes da JAAC, embora não tenhamos ainda dados estatísticos. Mas há uma participação activa».

No último ano foram realizados três campos agro-políticos em Bolama, Bissau e Bafatá, onde os jovens ligavam os estudos ao trabalho produtivo, cultivando enormes campos. Chico Bá: «Em Bafatá, no Centro Experimental de Fá Mandinga, vi a

consciência da responsabilidade da juventude. Eles aliaram os seus estudos ao trabalho produtivo, pondo em prática as palavras de ordem da nossa juventude: Estudo, Trabalho e Luta».

«A Juventude Africana Amílcar Cabral está de pé e pode ser realmente aquela alavanca que o Partido quer que ela seja. É preciso que saibamos tratar, uns aos

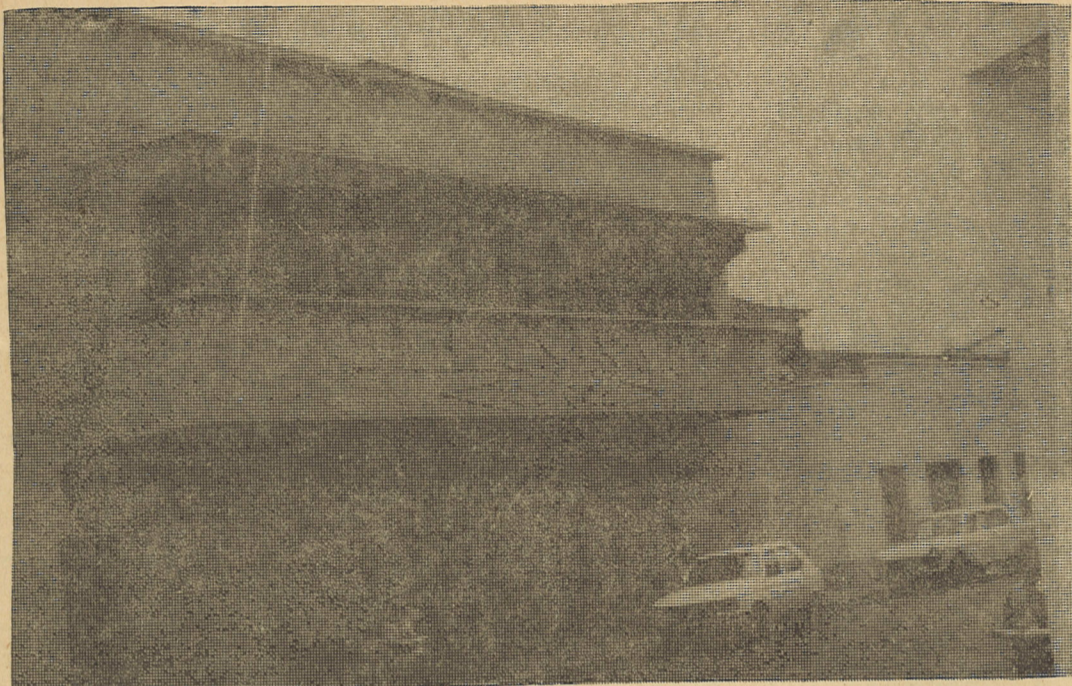
outros com fraternidade. Isso é uma das coisas que vimos em Cuba e que queremos pôr nos nossos jovens. Cada Militante da UJC é irmão de outro militante esteja onde estiver. A experiência da juventude cubana é muito útil para nós que acabamos de nos libertar da dominação colonial».

Solidariedade com as mulheres da Guiné (Conakry)

A camarada Carmen Pereira, membro do C.E.L. do Partido coordenadora da Comissão Feminina do PAIGC, enviou ao Comité Nacional das Mulheres do Partido Democrático da Guiné, por ocasião da morte de Hadja Youmbo N'Diaye, membro do Comité, o seguinte telegrama:

«Foi com grande dor que soubemos da morte da nossa irmã Hadja Youmbo N'Diaye, membro do Comité Nacional das Mulheres do Partido Democrático da Guiné, grande militante na causa da emancipação das mulheres e companheira da in-

dependência. Hadja N'Diaye, que durante toda a sua vida não poupou nenhum esforço na luta pela unidade das mulheres do PDG, na batalha pelo desenvolvimento económico da República da Guiné, permanecerá sendo um símbolo vivo para todas nós. Neste momento de dor, que atinge todo o povo da Guiné e, particularmente, as mulheres do Partido Democrático da Guiné, pedimos queridas irmãs, em nome da Comissão Feminina do PAIGC, que recebam e transmitam aos militantes do PDG e à família da morta, as nossas condolências. Que a terra lhe seja leve».



Barbosas & Comandita: absorvida para não fechar e agravar a situação

A nacionalização da Ultramarina

(Continuação das centrais)

A fábrica de cerveja — Cicer foi a última a ser criada, em Janeiro de 1974, com o objectivo de satisfazer a sede da tropa colonial, que constituía o principal consumidor dos seus produtos.

A Sociedade Comercial Ultramarina foi criada na Guiné em Janeiro de 1920. Começou como uma sociedade de quotas com o capital inicial de 500 contos. Os lucros iam aumentando vertiginosamente e os investimentos chegaram a 100 mil contos. Nessa altura já se transformaram em sociedade anónima.

Esta empresa expandiu-se por toda a Guiné. Aproveitou as potencialidades do povo para o trabalho agrícola e, desde o início, dedicou-se a um comércio de exploração. Comprava arroz, mancarra e coconóte directa-

mente da população por preços excessivos. Depois os lucros extraordinários ganhos com a exportação destes produtos para o estrangeiro, a empresa passou também para as actividades industriais. Implantou pequenas unidades de descasque de arroz e mancarra em Bissau e Bafatá e uma fábrica de extração de óleo de mancarra em Bulola, arredores de Bissau. Os produtos destas fábricas eram vendidos outra vez à população, a preços desproporcionais em relação aos preços de compra.

Desde o início da luta armada de libertação nacional, o PAIGC nunca deixou de mostrar a sua força junto a essas empresas. A exploração que elas moviam contra a população indefesa resultou em manifestações claras de desagrado por parte da

população: reivindicações e greves. A resposta colonialista foi a violência. A mais bárbara dessas repressões foi o massacre de Pidjiguiti, em três de Agosto de 1959.

A verdadeira realidade foi sempre escondida pelos colonialistas através de uma política exterior de afirmações falsas. As frases tiradas de uma revista fascista da época colonial, «Semana Ilustrada» — edição de Maio de 71 — demonstram bem o claro e o conteúdo dessas falsidades: «*Realçamos que muitas das localidades comerciais da Ultramarina estão situadas no interior, em zonas onde a acção do inimigo da Guiné mais se faz sentir. Se é destacar a firme actuação da empresa em permanecer em ditos «pontos quentes». Também serve para mostrar a evidência que as atoardas do PAIGC estão embuídas de mentiras enormes, quando propaga o controlo de povoações onde se acham as sucursais desta grande empresa.*» — Mas mentiras como esta não foram capazes de ocultar a verdade que cada vez se

tornava mais clara aos olhos dos que o ignoravam.

ECONOMIA MISTA

A fábrica de cerveja e refrigerantes será transformada numa sociedade de economia mista, com o Estado de um lado, a Companhia União Fabril, portuguesa, e a CUCA, angolana, do outro. Será dirigida pelo Estado, com maior percentagem do capital social. Por isso a sede da empresa foi transferida de Portugal para Bissau. Com a entrada do Estado para a direcção e a formação da sociedade de economia mista, o capital anterior de 20 mil 250 contos subiu para 120 mil contos.

Técnicos portugueses continuarão a trabalhar na fábrica, principalmente na farmácia. Eles garantirão a qualidade química dos produtos fabricados, porque

Ele já está há 40 anos na Guiné. A situação precária nas importações e exportações levou a Barbosas à falência. Então, depois de quatro meses de conversações com o Governo, ela mesma tomou a decisão de entregar tudo o que lhe pertence ao Estado, e parar as suas actividades na nossa terra. Em contrapartida, este lhe dará dinheiro para pagar as dívidas que tem com os trabalhadores, as contribuições e o imposto complementar.

Gerente Lobato: «*Achamos que esta é a forma mais viável de efectivar as negociações e fechar a firma, Esperamos ter tudo pronto dentro de um mês, contando com a boa vontade, colaborações e facilidades que sempre nos concederam os departamentos do Estado no despacho dos documentos.*»

Estação Zootécnica

Sessenta e um porcos destinados à reprodução chegaram à estação zootécnica da Região de Oio. No momento da entrega, o camarada Paulo Nadanga, responsável pelos serviços pecuários nessa região, explicou aos trabalhadores a importância do desenvolvimento da nossa pecuária no quadro da luta para independência económica e os projectos do Governo nesse sentido. A aquisição dos porcos está inserida num programa preparado pelo Comissariado de Agricultura e Pecuária.

PEQUENOS ANUNCIOS

PEDIDO DE COMPARENCIA

O responsável de Educação em Bissorá, pede a comparencia urgente naquele sector, dos seguintes camaradas: Porfírio Gregório Silva, residente em Bissun Naga; Mjguel Mango, residente em Binari; Mário Umarca Samca, residente em Encheia e Duarte Mai, residente em Bruia. Estes camaradas devem ser portadores das propostas do exame final, boletins de nascimento dos alunos e 20 pesos em dinheiro. Para os alunos adultos o requerimento vem acompanhado de 100 pesos em dinheiro e do respectivo bilhete de identidade.

PRECISA-SE

Um mecânico para Capé com conhecimento Diesel e gasolina. Oferece-se bom vencimento, moradia e outras regalias. Tratar na Rua de Moçambique, n.º 5 ou telefone n.º 2592 das 13 às 15 ou das 20 às 22h.

VENDE-SE

Um Peugeot 204 em óptimo estado. Tratar com João Ribeiro ou pelo telefone 2377, durante as horas de expediente.

VENDE-SE

Camião a gasoleo marca Austin em bom estado de funcionamento. Tratar pelo telefone 3537.

AVISO

A firma comercial Barbosas e Comandita, dá a conhecer ao público que por se encontrar em transacção com o Estado quanto à sua actividade vai cessar esta.

DOS LEITORES

Ninguém respeita a bicha do cinema

Sou uma das muitas pessoas que vai ao cinema e, para adquirir os bilhetes, costumo colocar-me na bicha. Esta muita vezes, encontra-se com seis pessoas ou pouco mais o que não impede que eu, e outros que esperam pacientemente, tenhamos que aguardar meia hora ou mais para a obtenção dos bilhetes.

Por que é que isso se passa? Simplesmente, porque há pessoas que não têm respeito pelos outros, nem sequer pela autoridade. Eu explico.

Recentemente, encontrava-me diante da bilheteira da UDIB, tendo à minha frente cinco ou seis pessoas. Chegaram outras que, não querendo colocar-se na bicha, pediam aos que lá se encontravam para comprar os bilhetes de que necessitavam.

Assim, vi venderem quatro ou cinco para cada pessoa e isso apes- sar do polícia ali situado dizer (embora sem grande autoridade) que se colocassem na bicha e aguardassem.

O grande problema é que isso não se passa só na bilheteira da UDIB. Passa-se nas padarias, nas farmácias, nos talhos, onde muitas são as pessoas que se encontram

na bicha desde cedo são ultrapassadas pelas que chegam depois.

É urgente que se tomem medidas. Não é agradável para ninguém estar na bicha, e muito menos para quem não vê os seus direitos serem respeitados.

Apelo a que as pessoas denunciem todos esses actos de «sabotagem». Que os que se vão sentindo lesados gritem o seu repúdio, que não permitam tal estado de coisas, que tende a generalizar-se.

Lanço também um apelo à nossa polícia para que não permita que isso se passe frente aos seus olhos.

O Presidente do Comité de Estado da Região de Oio, António Borges, rectifica informações contidas numa carta de seu filho, estudante na União Soviética, publicada pelo **NÓ PINTCHA** na edição de 19 de Junho.

— A afirmação de que me escreveu mais de dez cartas sem obter nenhuma resposta, carece de fundamento pois recebi apenas quatro cartas dele. Duas delas foram oportunamente respondidas, a camarada Iliá se dignou de as fazer seguir ao destino, esclarece.

Estudantes de administração voltam da Argélia

Sete jovens guineenses estudaram durante dois anos na Argélia. Foram para Alger, em Novembro de 74, para fazer um curso no Centro de Formação Administrativa — Hydra. Agora, depois de voltarem, esperam receber instalações do Comissário da Administração Interna, Rui Barreto para iniciar as suas actividades profissionais.

No grupo, apenas três pessoas possuíam o curso secundário. Os restantes tinham frequentado unicamente a escola primária. Apesar disso, foram escolhidos pelo PAIGC e receberam uma bolsa do Governo Argelino. Nas férias de 75, os estudantes passaram dois meses na Guiné-Bissau. Foram distribuídos em diversas regiões do país para conhecerem, através do contacto directo, a realidade nacional.

François Cumbassá, tem 30 anos e estava integrado no gru-

po. Está preparado para assumir qualquer cargo ligado à sua especialização profissional, desde que seja necessário para o desenvolvimento do país. «*O nosso país é bastante pobre e, como acaba de conquistar a independência, tem inúmeras dificuldades para a formação de quadros. Nós somos as primeiras pessoas formadas em administração. Até agora, só existiam profissionais portugueses.*»

Na Argélia, os estudantes adquiriram alguma experiência. Depois do curso, fizeram um estágio de dois meses no Ministério do Interior e trabalharam em diversos departamentos. Apesar da escola permitir apenas uma formação geral, os estudantes pensam que foi útil. Estão à disposição do Estado e aceitam trabalhar em qualquer região. Querem contribuir para a organização administrativa.

Moçambique: Reforçar a unidade

MAPUTO (TASS) — O Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) publicou um documento assinalando que, no decorrer do primeiro ano de independência, o povo moçambicano obteve importantes sucessos em todos os domínios da sua vida. O documento define igualmente as tarefas do novo período.

Os maiores sucessos foram registados no domínio das transformações económicas e sociais. A terra, foi entregue ao povo que é o seu verdadeiro proprietário. Um grande número de empresas, hospitais, escolas, casas de habitação foram nacionalizadas. E travada uma luta enérgica contra o tribalismo, o racismo e todas as outras sobrevivências do colonialismo.

Pela primeira vez, durante a sua história, os moçambicanos têm a possibilidade de participar na vida política do seu país. A Frelimo e o governo do país consideram que uma das tarefas primordiais consiste em fazer de cada cidadão da República Popular de Moçambique o construtor consciente de uma nova sociedade livre da exploração do homem pelo homem. Foram criadas em todas as regiões do país equipas de militantes da Frelimo, encarregadas da politização das massas.

Ao formular as tarefas imediatas, o Comité Central da Frelimo convidou a população a reforçar a unidade revolucionária, a aumentar a produtividade no trabalho, a desenvolver as formas colectivas de gestão, como objectivo de se ascender à independência económica.

Etiopia: Desenraizar o feudalismo e o capitalismo

ADDIS_ABEBA (AFP) — Uma parada de cerca de mil pessoas marcou em Addis-Abeba o fim oficial da primeira «Zemetcha», campanha de alfabetização e de politização das massas, na presença dos principais responsáveis militares etíopes, representantes do corpo diplomático e de delegações estrangeiras.

O desfile foi precedido por um minuto de silêncio à memória dos 115 jovens que morreram durante esta campanha quer em acidentes ou em inundações, quer durante os confrontos com «elementos reaccionários», por um discurso do general Teferi Bante, Presidente do Comité Militar Provisório Administrativo (Derg).

No seu discurso, o general Bante rendeu homenagem aos trabalhos conseguidos pelos «Zametcha» sublinhando que o maior serviço que prestaram ao país era terem permitido desenraizar o feudalismo e o capitalismo.

Cerca de mil e 500 jovens «Zemetcha», num total oficial de 56.000 que tomaram parte na campanha, desfilaram em seguida, seguidos dos representantes das associações camponesas, a pé e a cavalo, representantes de diferentes bairros e de um destacamento do exército.

NOVO RESPONSÁVEL PARA A ERITREIA

As autoridades etíopes nomearam um novo responsável encarregado de procurar uma solução pacífica para o problema da Eritreia, anunciou a agência de imprensa etíope. (ENA).

Trata-se do comandante Berhanu Bayeh, que substituiu o comandante

Lopo do Nascimento denuncia agressões contra Angola

BELGADO (AFP) — O Presidente Tito recebeu na terça-feira à noite, na sua residência marítima de Brioni, o primeiro-ministro de Angola, Lopo do Nascimento, que se encontrava na Jugoslávia, em visita oficial desde domingo, anunciou a agência Tanjug.

Não foi dada nenhuma precisão sobre o teor do encontro, que a agência qualificou de «amigável», e que se desenrolou na presença do primeiro-ministro jugoslavo, Dzemal Bijedic.

O primeiro-ministro angolano deixou ontem a Jugoslávia, tendo visitado na terça-feira de manhã uma exposição de material militar jugoslavo, a norte de Belgrado.

AS CONVERSAS

Os problemas da África e os do não-alinhamento dominaram as conversações políticas que tiveram na segunda-feira, em Belgrado, os primeiros-ministros jugoslavo e angolano, Dzemal Bijedic e Lopo do Nascimento.

Os dois homens, diz a agência Tanjug, exprimiram a sua preocupação frente «às pressões e tentativas das forças imperialistas e reacção para semear a discórdia entre os africanos e arranjar conflitos em proveito da sua própria política».

Lopo do Nascimento denunciou, durante um almoço oficial: «A vasta campanha imperialista dirigida contra a República Popular de Angola, e que se manifesta por uma penetração de grupos terroristas

nas fronteiras sul e norte do país». Bijedic considerou, pelo seu lado, que a menos de um mês da cimeira de Colombo, os países não-alinhados devem fazer face a pressões crescentes, que visam quebrar a sua unidade e o seu poder de acção».

O primeiro-ministro jugoslavo reafirmou o «apoio total do seu país à admissão de Angola na ONU e, como hóspede, deseja ver desenvolver a cooperação jugoslavo-angolana nos domínios político, económico e cultural».

RELAÇÕES COM PORTUGAL

O diário angolano «jornal de Angola» (governamental), felicitou-se na terça-feira, num editorial, pela cordialidade, com que foi recebida, em Lisboa, a delegação governamental angolana encarregada de estudar com as autoridades portuguesas, o problema do repatriamento de alguns 60 mil angolanos refugiados em Portugal.

O jornal indica que à margem desta missão, Paulo Jorge — membro do Bureau Político do MPLA, que dirigia a delegação angolana — contactou com os responsáveis governamentais portugueses e os

RACISTAS EXPULSOS DA F.I.F.A.

MONTREAL (AFP) — A África do Sul foi excluída na sexta-feira passada em Montreal da Federação Internacional de Futebol (Fifa), pelo congresso desta organização, que tomou a sua decisão por uma larga maioria: 78 votos pela exclusão 11 contra e 13 abstenções. A filiação da África do Sul na Fifa estava suspensa há doze anos, esperando que a federação sul-africana ponha os seus estatutos de acordo com os da federação internacional, que excluem toda a discriminação racial ou outra.

Por uma larga maioria o congresso da Fifa avaliou este espaço de tempo suficientemente longo e, a pedido dos representantes do Senegal e da Jamaica, constatando que a federação sul-africana continua fiel à política do apartheid, ela excluiu definitivamente a África do Sul.

BECKENBAUER O MELHOR EM 76

BUSSELDORF — Franz Beckenbauer foi sagrado melhor jogador do ano por um júri composto de quarenta jornalistas desportivos dos diversos canais da televisão europeia.

O capitão de Bayern de Munique e do onze nacional alemão obteve 101 pontos. Ele precedeu Oleg Blokhine, a vedeta do Dínamo de Kiev e do onze soviético, que obteve 93 pontos, e o holandês Rob Resenbrink, que joga no F. C. Anderlecht (28 pontos).

dirigentes dos partidos progressistas «O que permitiu constatar o grande interesse numa rápida normalização das relações entre a República de Portugal e a República Popular de Angola».

O jornal considera, a esse respeito, que foi assim demonstrado «uma vez mais, que a via do diálogo, no respeito e reconhecimento da soberania de cada país, sem interferências, pode conduzir a soluções positivas nas relações entre as nações, independente dos seus sistemas políticos e daquilo que os pode separar em certos momentos da sua história».

Por fim, o «Jornal de Angola» recorda o desejo de Angola manter relações de amizade e de cooperação com todos os países do mundo: «Com Portugal, país com o qual temos uma história comum, dolorosa é certo, mas que poderá frutificar na liberdade e soberania conquistadas e ser um exemplo de entendimento internacional».

EMBAIXADOR DA ITÁLIA

Entretanto, Giorgio Cecchi, embaixador da Itália em Angola, primeiro embaixador da Europa Ocidental a ser acreditado em Luanda, apresentou na segunda-feira as suas cartas credenciais ao Presidente da República, Agostinho Neto. Por essa ocasião, o chefe de Estado angolano indicou que outros países da Europa Ocidental enviarão brevemente embaixadores.

«Angola, declarou Agostinho Neto deseja alargar as suas relações de amizade e de cooperação, sob todas as formas, com todos os países do mundo (...) independentemente dos regimes adoptados por cada país».

Libano: Nova frente de luta

BEIRUTE (AFP) — A batalha de Metn (montanha libanesa) começou na noite de segunda para terça-feira, segundo as indicações concordantes dadas pelas rádios conservadoras e palestino-progressistas.

Reunidos na segunda-feira à volta do Presidente Soleiman Frangie, os principais dirigentes cristãos — Camillo Chamoun, Pierre Gemayel e o pai, Charbal Ka'ris — tinham decidido «proceder rapidamente à liquidação das posições dos palestinos e dos seus aliados, na montanha libanesa». Trata-se, em particular, da região do Alto-Metn (Aintoura-Mtein Tarchiche), cuja ocupação pelas forças palestino-progressistas isolou Zahlet, terceira cidade do Líbano, de maioria cristã, da zona sob controle conservador, que se estende agora de Beirute até aos arredores de Tripoli, depois da liquidação do enclave palestino-progressista de Koura (a sul de Tripoli).

Segundo a «Voz da Palestina», «as posições das forças palestino-progressistas foram bombardeadas a partir das 17 h 30 TMG de segunda-feira pelos sírios e as forças conservadoras». As tropas do regime de Damasco tinham preparado a sua nova agressão na montanha, ao reforçar as suas posições no decorrer dos últimos dias. As forças comuns ripostaram».

A rádio falangista, «A Voz do Líbano», informa, por seu lado, «sobre importantes concentrações do exército de libertação palestina em Hammana (situado no sul de Metn)».

Intentona na Birmania

BANGKOK (AFP) — O marechal Ne Win, Presidente da República da Birmania reprimiu uma tentativa de golpe de estado perpetrada por oficiais rebeldes, anunciou na terça-feira a Rádio-Rangoon. O chefe birmanês está salvo e salvo, precisou a rádio, que não deu outros detalhes sobre a tentativa de golpe de estado.

Sindicatos apoiam Carter

WASHINGTON (AFP) — A Federação sindical AFL-CIO anunciou oficialmente o seu apoio à candidatura de Jimmy Carter e Walter Mondale às eleições presidenciais. O Conselho Executivo da AFL-CIO tomou esta decisão em Washington, ao aprovar a «plataforma» adoptada em Nova York, pela convenção do Partido Democrático. A AFL-CIO, que agrupa cerca de 14 milhões de assalariados, apoiou a maior parte dos candidatos democratas à Presidência à excepção do senador George McGovern, há quatro anos.

Nkomo em Luanda

LUSAKA (AFP) — Joshua Nkomo, chefe da facção interna do Conselho Nacional Africano (ANC) deixou no domingo Lusaka com destino a Luanda, onde terá conversações com Agostinho Neto, chefe de Estado angolano. Nkomo tinha chegado a Lusaka há pouco mais de uma semana, depois de ter participado na cimeira da OUA, em Port Louis, onde tinha apresentado a posição do seu Partido sobre a independência da Rodésia. Um porta-voz do ANC declarou na capital angolana, mas não quis informar sobre o objectivo da viagem.

A travessia do Yang Tse

PEQUIM (AFP) — Milhões de chineses comemoraram na ribeiras, lago e à beira mar, o décimo aniversário da travessia a nado, de Yang Tse Kiang pelo presidente Mao Tse-Toung, o «Diário do Povo» consagrou a este aniversário um editorial: «avançamos desafiando as vagas». Foi a 16 de Julho de 1966 que Mao Tse-Toung, na altura com 72 anos, percorreu 15 quilómetros na presença de 200 mil, pessoas colocadas nas margens do rio, e escoltado por mais 5000 nadadores, entre os quais dirigentes regionais do Partido, arastando jangadas nas quais estavam retratos do Presidente do Partido Comunista Chinês. A natção era ritmada pelos dirigentes, que lançavam depois para o rio, com ajuda de megafones, o slogan: «Dez mil anos de vida ao Presidente Mao», e retomada com força pelos nadadores ao longo de algumas centenas de metros da prova.

Festival em Dublin

DUBLIN (AFP) — Abriu, em Dublin, com a participação de representantes de vários movimentos revolucionários internacionais, um «festival, anti-imperialista», soube-se na Irlanda. O Sinn Fein «oficial», ala política do Irap «oficial» (marxista) é organizador deste colóquio consagrado, entre outras coisas, ao «imperialismo económico» e à acção das sociedades multinacionais. Delegações da Organização de Libertação da Palestina (OLP), do Congresso Nacional Africano (ANC da Rodésia) e da SWAPO, são esperadas, assim como representações americanas, alemãs ocidentais e francesas.



XXI JOGOS OLÍMPICOS

MONTREAL — Os Jogos Olímpicos prosseguem. Ao fim de três dias de provas, os Estados Unidos, a R.D.A. e a União Soviética encabeçaram a lista dos países cujos atletas já conquistaram medalhas.

Eis alguns resultados do dia de ontem, quarta-feira:

GINÁSTICA: A jovem romena Nadie Comaneci, grande revelação destes Jogos (tem apenas 14 anos de idade) é campeã olímpica individual de ginástica.

FUTEBOL: A equipa brasileira classificou-se para os jogos de final da competição olímpica, ao derrotar a de Espanha por duas bolas a uma, no grupo A. O segundo lugar disputa-se hoje entre a R.D.A. e a Espanha. No grupo C, o Irão bateu Cuba por um a zero.

BASQUETEBOLO: Em maculinos, no grupo B, os E.U.A. derrotaram Porto Rico por 95-94, e a Jugoslávia derrotou a Checoslováquia por 99-81. Americanos e jugoslavos seguem à frente, no grupo, com quatro pontos cada.

HANDEBOL: A Alemanha Federal ganhou ao Japão por 19-16, a Jugoslávia bateu a Dinamarca por 25-17, e a União Soviética derrotou o Canadá por 25-9, no grupo A. No grupo B, a Roménia venceu os E.U.A. por 21-9, e a Polónia ganhou à Hungria por 18-16.

SPORTING VENCEU A TAÇA

O Sporting conquistou a Taça da Guiné-Bissau em futebol. Numa partida realizada ontem à noite no Lino Correia, os «leões» da capital derrotaram, na final, o Desportivo de Farim, por quatro bolas a uma.

Ao intervalo, registava-se um empate a zero bolas. No segundo tempo, o Sporting modificou o seu sistema e, de rajada, obteve três tentos, que lhe garantiram o triunfo, mais tarde confirmado com o quarto tento. Já no final da partida, Farim conseguiu o gol de honra. Neste segundo tempo, registaram-se três expulsões, sendo duas de jogadores leoninos.

No final da partida, o camarada João Bernardo Vieira (Nino), do Secretariado Permanente do Partido e Comissário das Forças Armadas, entregou ao capitão leonino a primeira Taça da Guiné - Bissau, conquistada pelo Sporting de Bissau.

DESPORTO

Nadadores da R. D. A. e dos E. U. A. batem recordes mundiais

MONTREAL (AFP) — Os dias sucedem-se, e nada muda no mundo da natação. Bandeiras americanas, no final das provas masculinas, depois as alemãs do leste, para honrar as nadadoras da RDA, são regularmente içadas.

Foram batidos quatro recordes mundiais e, no fim, o desafio USA/RDA continua mais incerto que nunca. Conseguindo um triplo (200 metros livres) e um duplo (100 metros mariposa), os americanos foram rapidamente imitados pelos alemães do leste, autores de um triplo (200 metros mariposa) e por um duplo (100 metros livre).

Foi, todavia, um americano que se mostrou o melhor. Trata-se de John Naber, o primeiro nadador a fazer cair os 56 segundos nos 100 metros costas, antes de guardar uma medalha de prata nos 200 metros livre (atrás do seu compatriota, Bruce Furniss).

Kornelia Ender (RDA) mostrou-se, pelo seu lado, igual a ela própria. Não surpreendendo, pois, que ela se tenha apropriado de uma segunda medalha de ouro, nos 100 metros livres, melhorando o recorde do mundo da especialidade em oito décimos de segundo.

Antes das grandes finais, o americano John Kencken tinha ganho nos 200 metros bruços, diminuindo 26 centésimos de segundo do seu recorde mundial, igualado algumas horas antes em séries.

Nadando na esteira de Kornelia Ender e de Petra Priemer, a holandesa Edith Brighita pode justamente orgulhar-se de ser a primeira... atrás das alemãs da RDA. Brighita fechou um dia bastante pomposo para a sua delegação.

As soviéticas venceram em basquetebol, futebol, ainda que a sua vitória sobre as canadianas tenha sido muito estreita (2 golos a 1), e também em ginástica feminina.

Com 390 pontos, a URSS ultrapassou a Roménia (387,15 pontos) que, somente sexta em Munique, efectuou um espectacular salto em frente.

Este progresso é devido, essencialmente, ao aparecimento da nova estrela da especialidade, Nadia Comaneci, que obteve na tarde de terça-feira de novo 10 na trave, a nota máxima, depois das barras assimétricas de domingo. Na classificação individual, Comaneci, de 15 anos, chefia, sendo seguida, na maior parte, por soviéticas.

EGIPTO SAI

As três grandes potências do desporto, a Alemanha Democrática, os Estados Unidos e a União Soviética dividiram a sua colheita de medalhas nos Jogos Olímpicos de Montreal, e após o segundo dia de trabalhos, elas estão já destacadas do resto do mundo, menos a África.

Os alemães da RDA, graças às suas notáveis nadadoras caminham na corrida do ouro, mas os americanos e os soviéticos seguem-nos de muito perto, frente a 11 países já inscritos no quadro das medalhas.

As autoridades egípcias transmitiram instruções à delegação olímpica egípcia em Montreal, convidando-a a retirar-se dos Jogos e a regressar de imediato ao Cairo, anunciou na terça-feira de manhã o diário egípcio «Al Ahram».

Aparecendo depois do Mali na segunda-feira, esta deserção eleva para 29 o número de países africanos que não participam nos Jogos.

OS RECORDES

John Hencken (Estados Unidos) bateu o recorde do mundo dos 100 metros bruços, em um minuto, três décimos de segundo e 62 décimos, John Naber (Estados Unidos) medalha de ouro, bateu o recorde do mundo dos 100 metros costas, em 55 segundos e 49 décimos, quando da final dos Jogos Olímpicos. O antigo potencia-lhe desde segunda-feira, em 56 segundos e 49 décimos.

Peter Rocca (Estados Unidos) é medalha de prata e Rolando Matthes (RDA) é medalha de bronze.

Kornelia Ender (RDA), medalha de ouro, bateu o recorde do mundo dos 100 metros livres em 55 segundos e 65 décimos, na final olímpica, Petra Riemer (RDA) medalha de prata e Edith Brighita (Holanda) medalha de bronze.

Andrea Pollack (RDA) campeã olímpica (medalha de ouro) dos 200 metros mariposa mulheres, Ulrike Tauber (RDA) medalha de prata dos 200 metros mariposa e Rosemarie Gabriel (RDA) medalha de bronze, Bruce Furniss (Estados Unidos) medalha de ouro bateu o recorde do mundo de 200 metros livres em um minuto, 50 segundos e 29 décimos, John Naber (Estados Unidos) é medalha de prata e Jim Montgomery (Estados Unidos) medalha de bronze.

O soviético Andrei Krylov bateu o recorde do mundo dos 200 metros livres em um minuto, 58 segundos e 73 décimos.

MEDALHA DE PRATA PARA UM PORTUGUÊS

A URSS é campeã olímpica (medalha de ouro) de ginástica em equipas femininas. A Roménia, medalha de prata e a Alemanha Democrática, medalha de bronze. O americano Don Haldeman tornou-se na terça-feira campeão olímpico de tiro à fôssa olímpica com a marca de 190 pontos num máximo possível de 200.

O português Armando Silva Marques alcançou a medalha de prata no fôssa olímpico, no fim de um duelo com o italiano Ubaldo Baldi que obteve a medalha de bronze.

O grande favorito do pentágono moderno, o soviético Onischenko, foi desqualificado na segunda-feira, na esgrima por se ter apresentado com uma espada cujo sistema eléctrico não estava conforme os regulamentos.

Onischenko, de 31 anos, medalha de prata em Munique, atrás do húngaro Padras Balczó, vê assim voar as suas ilusões de obter enfim um título individual olímpico no seu palmarés.

Entretanto, Marrocos decidiu retirar-se dos Jogos Olímpicos, anunciou-se oficialmente em Rabat.

A incrível história de Ahmed Issa

MONTREAL (AFP) — Julho de 1973: «Ahmed Issa, antigo corredor olímpico de meio-fundo que tinha participado nos Jogos Olímpicos do México, foi executado no Tchad». A notícia tinha lançado a consternação em todo o lado.

Montreal, três anos mais tarde: no estádio de treino do complexo olímpico, um homem dirige o treino de dois saltadores. O seu nome: Ahmed Issa. A sua função: secretário de Estado da Educação Nacional e da Juventude e Desportos.

«Sim, sou eu mesmo, estou vivo, mas faltou mesmo muito pouco» — conta o antigo recordista de França júnior, que viveu um história incrível.

«Porque eu tinha algumas ideias políticas, porque tive a infelicidade de falar a alguns amigos durante conversações inofensivas, estagnei três anos nas prisões do Tchad. Um dia de 1972, lançaram-me no cárcere quando há quatro anos era treinador de atletismo, e eu conheci lá as piores humilhações. Recebíamos algumas bolas de milho grosso, e nunca ninguém cuidou de nós. Vi prisioneiros morre-

rem de desintéria. Era terrível. E, depois, uma noite fizeram subir todos os presos políticos em camiões. Foi em 16 de Julho de 1973. Lembro-me perfeitamente, era na véspera do meu aniversário. Fizeram-nos crer que se tratava de uma transferência, mas de facto todos os meus amigos foram mortos nessa noite. Apenas o meu camião foi poupado, e conduzido a uma outra prisão em Sarh, mas nessa noite, perdi praticamente todos os meus amigos.

EXCLUSÃO DA R.S.A. DO ATLETISMO

A exclusão da África do Sul a pedido dos países africanos figura na ordem do dia do congresso da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), que abriu na terça-feira em Montreal. Sobre este ponto, os Jogos não estão ainda acabados, muitos membros do congresso consideram que é preciso dar uma prorrogação à África do Sul. Uma proposta nesse sentido foi deposta por um representante francês que recomendou dar ainda dois anos a Pretória para resolver a questão do «apartheid», pelo que faltando, seja então excluída.

Outro ponto importante da ordem do dia é a eleição do novo presidente. O marquês de Exeter renunciou às suas funções depois de 20 anos de presidência. Dois candidatos aspiram à sucessão: Adrian Paulen (Holanda), presidente da Associação Europeia, e Frederik Holder (Grã-Bretanha). A maior parte dos membros da IAAF consideram que Paulen será eleito hoje.

PROVOCAÇÃO

Os ginastas americanos farão uma «tourné» na África do Sul, depois dos Jogos Olímpicos de Montreal, em Agosto, declarou na segunda-feira em Montreal um dirigente desportivo sul-africano, Gert Wolmarans.

A indignação levantada entre os países africanos pela «tourné» dos «rugbistas» neo-zelandeses é «ridícula», porque muitos outros países mantêm relações desportivas com a África do Sul, apesar da política racial de Pretória, acrescentou.

Um porta-voz da Federação Americana da Ginástica informou que a sua organização não tinha «nada a ver» com essa «tourné». No entanto, entre as ginastas que devem ir à África do Sul, figuram atletas de primeiro plano como Kathy Howard-Will.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Kerekou na Roménia

BUCARESTE (AFP) — Mathieu Kerekou, Presidente da República do Benin, chegou ontem de manhã a Bucareste para uma visita oficial de amizade, informou a agência «Agerpres».

Kerekou foi recebido ao descer do avião por Nicolau Ceausescu, primeiro chefe do Partido e do Estado romeno. O presidente do Benin esteve antes na China, em visita oficial que durou seis dias.

Atentado em Dublin

DUBLIN (AFP) — O embaixador da Grã-Bretanha no Eire, Christopher Ewart-Biggs e sua esposa foram mortos ontem de manhã pela explosão de uma bomba colocada à frente da sua residência em Dublin.

Conversações em Damasco

DAMASCO (AFP) — Farouk Kaddoumi, chefe do departamento político da O.L.P. chegou a Damasco, vindo de Beirute, à cabeça duma delegação da resistência palestina.

A delegação compreende Yasser Abed Rabbo e Fadel Chrougou, respectivamente representante da Frente Democrática da Libertação da Palestina (FDLP) e da Frente Popular da Libertação da Palestina (FPLP).

A delegação palestina, indica fonte bem informada, chegou na companhia do comandante Abdel Salam Jalloud, Primeiro-Ministro líbio. Ela compreende igualmente Abou Mazen e Abou Maher, representantes do «Fatah» em Damasco.

Bomba em Lisboa

LISBOA (AFP) — Um atentado à bomba foi cometido na Casa de Angola em Lisboa. A explosão muito violenta, não causou feridos, mas causou importantes danos e dois veículos que se encontravam na rua foram danificados.

Mário Soares optimista

LISBOA (AFP) — Mário Soares está optimista. Satisfeito com as suas conversações com os Partidos políticos, e também com as que teve com os representantes dos principais sindicatos. Considerou que o seu governo poderia estar em acção a partir de amanhã, antes mesmo de apresentar o seu programa à Assembleia Legislativa.

O primeiro-ministro português designado afirmou que tinha restabelecido os seus interlocutores sindicais e que tinha compreendido a «colaboração» a respeito do governo socialista minoritário que está em vias de formar.